

PERSPECTIVAS DE CUIDADO E DA UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ÉTERO BENVINDO¹; TATIANA VASQUES CAMELO DOS SANTOS²; MARCELI SCHWENCK ALVES SILVA³; ROBERTA MENDES VON RANDOW⁴; CRISTIANO INÁCIO MARTINS⁵

¹Enfermeiro pelo UNIFACIG, Manhuaçu - MG, enterobenvindo@gmail.com

² Doutora em Enfermagem pela UFMG, docente UNIFACIG, Neuropsicopedagoga Clínica - Censupeg, Manhuaçu - MG, tatiana.espacocrescer@gmail.com

³ Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, docente UNIFACIG, Manhuaçu - MG, marcelischwsilva@gmail.com

⁴ Mestre em Enfermagem pela UFMG, coordenadora do curso de Enfermagem UNIFACIG, Manhuaçu - MG, robertafmendes@yahoo.com.br

⁵ Mestre pela Escola de Enfermagem da UFMG, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Docência: UNIFACIG, UFMG (professor convidado) -MG, cristiano_inacio@yahoo.com.br

RESUMO

As transformações no modelo assistencial de saúde mental promovidas pela Reforma Psiquiátrica no Brasil demandam inovações na formação e prática dos enfermeiros. A Sistematização da Assistência de Enfermagem, é uma ferramenta potencialmente eficaz para qualificar o cuidado em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial, alinhando-se às demandas de um modelo psicossocial de cuidado centrado no sujeito e sua singularidade. Objetiva-se discutir a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial e analisar estratégias de cuidado de enfermagem que promovam a autonomia e o autocuidado dos pacientes, destacando a importância de práticas humanizadas e interdisciplinares no cenário da saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre 2014 a 2024, com pesquisa em bases de dados como Scielo, MEDLINE, Google Scholar e LILACS. Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, operacionalizada pelo Processo de Enfermagem, foi identificada como um instrumento relevante para estruturar o cuidado em saúde mental, favorecendo práticas humanizadas e promovendo a autonomia dos pacientes. Contudo, sua aplicação nos Centros de Atenção Psicossocial enfrenta resistências devido ao predomínio do modelo biomédico e à falta de capacitação dos profissionais. Estratégias como a comunicação terapêutica, a construção de vínculos e a valorização da subjetividade dos pacientes foram apontadas como essenciais para o desenvolvimento do autocuidado e para a superação de estigmas. Portanto, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial tem potencial para qualificar o cuidado em saúde mental, integrando práticas humanizadas e centradas na singularidade dos sujeitos. Diante disso, é fundamental para fortalecer o protagonismo dos pacientes e a atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. No entanto, há lacunas no uso prático do Processo de Enfermagem nesses serviços, reforçando a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre sua integração.

Palavras-chave: Processo de Cuidar; Saúde Mental; Comunicação; Centro de Atenção Psicossocial.

PERSPECTIVES ON CARE AND THE USE OF THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS

ABSTRACT

The transformations in the mental health care model promoted by the Psychiatric Reform in Brazil demand innovations in the training and practice of nurses. The Systematization of Nursing Care is a potentially effective tool to qualify mental health care in Psychosocial Care Centers, aligning with the demands of a psychosocial model of care centered on the subject and their uniqueness. The objective is to discuss the application of the Systematization of Nursing Care in the context of Psychosocial Care

Centers and to analyze nursing care strategies that promote patient autonomy and self-care, highlighting the importance of humanized and interdisciplinary practices in the mental health scenario. This is an integrative review of the literature carried out between 2014 and 2024, with research in databases such as Scielo, MEDLINE, Google Scholar and LILACS. Thus, the Systematization of Nursing Care, operationalized by the Nursing Process, was identified as a relevant instrument to structure mental health care, favoring humanized practices and promoting patient autonomy. However, its application in Psychosocial Care Centers faces resistance due to the predominance of the biomedical model and the lack of training of professionals. Strategies such as therapeutic communication, building bonds and valuing the subjectivity of patients were identified as essential for the development of self-care and overcoming stigmas. Therefore, the implementation of the Systematization of Nursing Care in Psychosocial Care Centers has the potential to qualify mental health care, integrating humanized practices focused on the uniqueness of the subjects. In view of this, it is essential to strengthen the protagonism of patients and the role of nurses in the multidisciplinary team. However, there are gaps in the practical use of the Nursing Process in these services, reinforcing the need for more in-depth research on its integration.

Keywords: Nursing Care Process; Mental Health; Communication; Psychosocial Care Center.

1 INTRODUÇÃO

Mudanças ocorridas no modelo assistencial em saúde mental e na prática profissional do enfermeiro, engendradas pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica, exigem inovações equivalentes no processo de formação dos profissionais. Em decorrência dessas mudanças e de novas tecnologias de cuidado em saúde mental, o leque de ações de enfermagem nesta área foi ampliado e ao mesmo tempo posto em interação e interdependência com demais profissionais, visando à integralidade dos cuidados em saúde.

Sabe-se que os processos disciplinares existentes nos conventos e nos exércitos no século XVIII serviram de base para as práticas em saúde, ditas como “medicina moderna”, especialmente na psiquiatria, que aplicava fórmulas gerais de dominação e fundamentava o cuidado a partir de uma relação de apropriação dos corpos dos sujeitos. Porém, a lógica de trabalho proposta nos serviços atualmente é bastante diversa daquela tradicionalmente focada na formação de especialistas, centrado na doença, preocupado com o manejo de técnicas e tecnologias (Tavares; Mesquita, 2019).

Conforme dito por Oliveira e Alessi (2003), a medicina moderna é uma medicina social que tem, como um de seus componentes, o interesse no corpo individual. O controle dos corpos, operado por essa medicina supostamente individual, é uma estratégia de controle social na modernidade. Nesse projeto de medicina operado para o conhecimento, controle e utilização dos corpos individuais numa perspectiva totalizante, característico da modernidade, situa-se o nascimento da psiquiatria.

Essa, sendo a primeira especialidade médica, surge atrelada a um projeto de conhecimento e transformação da sociedade, característico da Europa do século XVIII, com algumas especificidades nos diferentes países. No Brasil, se fez presente a partir do século

XIX. O objeto dessa medicina moderna era o espaço social e, a criação do hospício, o processo que possibilitava a inserção do “louco” nesse espaço, organizado e disciplinado, segundo as normas de higiene (Oliveira; Alessi, 2003).

A loucura passou a ser definida, explicada e tratada pela medicina e adquiriu o estatuto de doença mental, doença adjetivada, portanto específica, que requer um saber médico específico, técnica e métodos também específicos. Essa medicina especial, teve um nascimento historicamente situado, resultado do encontro entre uma prática social sistemática de reclusão de incapazes e um pensar médico impositivo.

Em decorrência disso, os hospitais psiquiátricos passaram a ser questionados pelas situações de maus-tratos, abandono, superlotação e elevada quantidade de óbitos (Tenório, 2002). Na década de 1920, houve a ampliação das ações de saúde para as demais localidades do país e expandiu-se o escopo de responsabilidade do Estado pelos problemas de saúde da população (Paim *et al.*, 2011). Vertentes de cunho preventivista e higienista ganharam força e buscavam prevenir os casos de doença mental, com vistas a alcançar melhorias sanitárias e nos modos de vida (Yasui, 2010).

Sendo assim, no âmbito do cuidado em saúde mental, o trabalho passou a ser de intensas trocas entre diferentes atores sociais, desconstrução de práticas de objetivação da doença mental e (re)construção de práticas que consideram a alteridade do sujeito. O atual modelo assistencial de atenção à saúde mental (SM) passou a preconizar a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos por dispositivos extra-hospitalares inseridos no território em que vivem os usuários, trazendo maior complexidade na abordagem aos mesmos e suporte às suas famílias, sendo eles, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

No Brasil, os CAPS representam a mudança na concepção de cuidado em saúde mental, bem como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que garante a articulação e a integração dos diversos serviços de saúde existentes em cada território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências (Brasil, 2002).

A RAPS coloca em evidência novas maneiras de cuidar para desconstruir paradigmas naturalizantes, como os de gênero, de classe, e de diagnóstico, e colocam em destaque o caráter reducionista do cuidado de enfermagem, quando, de maneira isolada, tenta explicar ou “curar” sujeitos com mentalidade considerada patológica, levando-nos a pensar sobre a produção da realidade, das subjetividades, do olhar psiquiátrico, das práticas de cuidado, do poder-saber médico, e da humanização dos serviços a partir da interseccionalidade (Jacob; Santos, 2022).

Além disto, o modo psicossocial do trabalho em saúde mental deve ser pensado junto à sociedade, no contexto territorial, buscando um cuidado digno e enfrentamento das violações

de direitos humanos. Nesse sentido, há também um direcionamento para que o sujeito, percebido como cidadão livre, que tenha participação ativa em seu cuidado ao buscar os serviços de saúde mental.

Destaca-se, portanto, a atuação do enfermeiro neste cenário, pois sendo o objetivo da ciência da enfermagem oferecer uma assistência humanística e integral, viabilizando não somente o corpo humano, mas também a saúde mental e psicomotora, o enfermeiro torna-se um profissional imprescindível na equipe multiprofissional. Nas práticas de cuidado do enfermeiro, o que se questiona não é o cuidado que é produzido, mas a maneira como é produzido, ou seja, com que meios o trabalho é realizado. Frente a isso, o enfermeiro deve, em seu processo de trabalho, proporcionar a escuta e a valorização do sujeito em sofrimento mental.

Além disso, o trabalho da enfermagem também é coletivo, pois suas ações são realizadas a partir da prática interprofissional e colaborativa, entre trabalhadores de diferentes áreas, no sentido de integração, do trabalho em equipe e da corresponsabilização do cuidado ao paciente. Por outro lado, observa-se que essa integração na realização do trabalho em saúde ainda é incipiente e, o trabalho em enfermagem ainda carrega características de divisão, executando atividades delegadas, mantendo assim, um espaço limitado de decisão, criação e domínio de conhecimentos (Braga *et al.*, 2020).

Diante disso, discute-se se a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) seria uma ferramenta útil e importante na construção de uma prática de enfermagem mais eficaz no contexto da reabilitação psicossocial. Nesse cenário, a Consulta de Enfermagem (CE) é considerada uma prerrogativa essencial no processo de trabalho do enfermeiro, funcionando como um meio de acompanhamento do cuidado junto ao usuário, integrado ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) (Tavares; Mesquita, 2019).

Destaca-se como estratégia para esse objetivo a promoção de práticas que favoreçam a construção de autonomia e autocuidado, indo além dos fármacos e das fórmulas de tratamento, valorizando a escuta, o diálogo, o poder da educação em saúde e o apoio psicossocial. Propõe-se, nesse contexto, desenvolver novas formas de organização do trabalho em saúde, articulando conceitos como Núcleo e Campo, Equipe de Referência, Apoio Matricial e o cuidado integrado ao PTS (Mattos, 2016).

É necessário ampliar o objeto e objetivo das intervenções, considerando não apenas a doença, mas também outros problemas de saúde e situações que aumentam os riscos de vulnerabilidade das pessoas. Essa mudança no foco do trabalho clínico requer alterações nos meios de intervenção, tanto diagnósticos quanto terapêuticos. Isso porque lidar com as pessoas

em sua dimensão subjetiva, e não apenas biológica, constitui um dos maiores desafios nesse modelo de atenção (Mattos, 2016).

Embora seja reconhecida a importância da SAE, notou-se, que existem poucos estudos que abordam esta temática e as estratégias de cuidado de enfermagem no CAPS.

Dessarte, este estudo tem como objetivos discutir a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e; analisar estratégias de cuidado de enfermagem que favoreçam a promoção da autonomia e o autocuidado.

É nessa conjuntura que se faz importante entender o protagonismo presente nessa assistência que visa uma vida produtiva, criativa e social do paciente, incluindo seus familiares e focando também na promoção e prevenção em saúde mental (Silva *et al.*, 2022).

Justifica-se a escolha da pesquisa pela necessidade de aprofundar o estudo da organização do trabalho da enfermagem em saúde mental, em um contexto de transformação paradigmática, como decorrência da reforma psiquiátrica, em constante tensionamento. Afinal, é incontestável a necessidade de um enfermeiro atuando em demandas na saúde mental, contudo, ainda há muitas lacunas relacionadas a função que cabe a este profissional, não sendo exploradas, durante seu processo de formação, todas as possibilidades de esferas de atuação e oportunidades que a área de enfermagem em saúde mental pode oferecer.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o período analisado de 2014 a 2024. Investigou-se a pesquisa nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Google Scholar, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos repetidos, artigos cujo foco não se encaixasse na relação SAE.

Para a seleção dos artigos foram escolhidos os descritores na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sistematização da Assistência de Enfermagem, Centro de Atenção Psicossocial e Transtornos Mentais. Tais descritores foram aplicados para favorecer a pesquisa e assim permitir ao leitor a opinião da relevância da revisão desenvolvida, conforme a alcançar o propósito deste trabalho em ter uma visão acerca do CAPS.

Para encontrar informações que fossem relevantes ao tema, foram empregadas técnicas de inclusão e exclusão de artigos, os critérios de inclusão dos artigos foram: pesquisas que tratassem sobre a abordagem de enfermagem da saúde mental no CAPS, sendo estes artigos

com disponibilidade do texto na íntegra, publicados em português e contextualizado com recorte temporal dos últimos 10 anos.

Os critérios de exclusão adotados foram: trabalhos não disponíveis na íntegra, artigos não liberados gratuitamente, que não atendessem o objetivo de estudo, e os duplicados nas bases. Não foram excluídos trabalhos publicados em outro idioma. O processo de seleção está representado na **tabela 1**.

Tabela 1: Estudos encontrados e selecionados nas bases de dados eletrônicos de livre acesso

Bases de dados	Encontrados com base nos DeCS	Selecionados do ano de 2014 a 2024
Google Scholar	68.300	2
LILACS	10.737	1
MEDLINE	5	0
Scielo	1481	2
Total:	15.608	5

Fonte: Autores do estudo, (2025).

3 RESULTADOS

No total, ao final da apuração, foram selecionados cinco artigos para uso no presente trabalho. Conforme os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, obteve-se a amostra do estudo e realizou-se uma síntese para melhor entendimento. Os estudos selecionados estão representados no **quadro 1**, levando em consideração o título, ano/país de publicação, fonte do estudo, objetivos e resultados. A partir dessas variáveis, foi possível organizar a tabela abaixo com os cinco artigos selecionados nas bases para o estudo.

Quadro 1: Relação dos artigos escolhidos para o estudo com destaque no título, autor (es) e revista de publicação, ano e país de publicação, metodologia, objetivos e resultados da pesquisa

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR / REVISTA	ANO/ PAÍS	METODOLOGIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial.	Lopes <i>et al.</i> Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.	2014 Brasil	Estudo qualitativo com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas de abril a maio de 2012 em Campinas, SP, Brasil com nove enfermeiros.	Compreender a realização do processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro que atua em Centros de Atenção Psicossocial.	Da análise dos dados, emergiram três categorias temáticas: o processo de Enfermagem entendido como sistematização da assistência, a diferença do processo de trabalho do enfermeiro nos distintos equipamentos de saúde mental, e a dicotomia entre corpo e mente. O

					processo de Enfermagem é realizado como preenchimento do instrumento de coleta de dados.
O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação.	Vargas <i>et al.</i> Revista Texto & Contexto-Enfermagem.	2018 Brasil	Estudo exploratório de análise documental, cujos dados foram coletados nos websites das instituições que possuíam cadastro no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, através de instrumento elaborado para esse estudo, com informações relacionadas à instituição, disciplinas oferecidas na área, localização da(s) disciplina(s) no currículo e carga horária. Os dados obtidos foram lançados no Statistical Package for the Social Sciences 2.0 para realização da estatística descritiva.	Analisar as disciplinas de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental nas estruturas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem brasileiros.	Dos 738 cursos cadastrados, 88,8% são oferecidos por instituições privadas, 72% das instituições pesquisadas disponibilizavam matriz curricular do curso on-line, dentre essas, 47,2% apresentavam ao menos uma disciplina na área, com média de 96 horas nas instituições privadas e 142 horas nas públicas, perfazendo 2,4% e 3,5% da carga horária total do curso, respectivamente.
Sistematização de Assistência de Enfermagem e Clínica Ampliada: Desafios para o Ensino de Saúde Mental.	Tavares; Mesquita. Revista Enfermagem em Foco.	2019 Brasil	Trata-se de uma reflexão teórica sobre os desafios que duas perspectivas sobre a prática de cuidar – SAE e CA - trazem para inovar o ensino de saúde mental, procurando identificar	Reflexão sobre os desafios que essas duas perspectivas trazem para inovar o ensino de saúde mental, procurando identificar interseções e contrapontos	O principal desafio posto para o ensino de enfermagem em saúde mental é levar o aluno a aprender a agir em cenário de incertezas por meio de práticas profissionais sistematizadas,

			interseções e contrapontos teóricos e formas de apropriação pelos enfermeiros de saúde mental. Realizou-se com base na literatura disponível uma formulação discursiva aprofundada, enfocando o tema em estudo e seus desafios para o ensino de enfermagem, estabelecendo analogias e analisando diferentes pontos de vista teóricos e práticos sobre o assunto.	teóricos e formas de apropriação pelos enfermeiros de saúde mental.	criativas, autônomo-dialógicas e que levem ao desenvolvimento da profissão considerando o trabalho interdisciplinar.
Processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	Delfini <i>et al.</i> Revista da Escola de Enfermagem da USP.	2021 Brasil	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, embasado na abordagem do materialismo histórico e dialético, realizado com a equipe de enfermagem por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas.	Conhecer o processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de um município do estado de São Paulo.	Participaram 11 sujeitos da equipe de enfermagem. O processo de trabalho da equipe de enfermagem emerge da tensão dialética de duas categorias: o não saber, pautado na alienação do processo de trabalho de enfermagem e na subordinação ao saber da equipe multiprofissional, e o saber pautado na clínica de enfermagem delineada entre as perspectivas biológica e relacional.
O Protagonismo de Enfermeiros Atuantes na área de Saúde Mental:	Silva <i>et al.</i> Revista Multidisciplinar do Sertão.	2022 Brasil	Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho descritivo, transversal, não-experimental com	Descobrir e compreender o protagonismo de enfermeiros atuantes na saúde mental,	O enfermeiro é capacitado para lidar com coordenações e gestões e não é diferente na

Perspectivas e Desafios.			abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado com profissionais da enfermagem que trabalham no campo de saúde mental.	investigando quais são os maiores desafios para se iniciar no mercado de trabalho, quais as possibilidades de atuação, considerando todas as perspectivas, e analisando a importância do ensino em saúde mental. Durante a graduação em enfermagem, averiguando o quanto esse ensino influência na decisão de seguir na área da saúde mental.	atuação em saúde mental, onde o mesmo é o responsável por buscar estratégias e capacitar às equipes, desenvolver atividades e promover uma assistência humanizada, evidenciado assim seu papel indispensável em serviços de saúde mental.
---------------------------------	--	--	--	---	---

Fonte: Autores do estudo, (2025).

4 DISCUSSÃO

4.1 A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é reconhecida como um instrumento metodológico que orienta e documenta o cuidado profissional de enfermagem, evidenciando sua contribuição na atenção à saúde da população e ampliando a visibilidade e o reconhecimento profissional do enfermeiro. A SAE se operacionaliza por meio do Processo de Enfermagem (PE), este que é estruturado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e cíclicas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (Tavares; Mesquita, 2019).

Os autores Tavares e Mesquita (2019) ressaltam ainda, que há uma escassez de literatura sobre a aplicação, avaliação e eficácia do PE em saúde mental. Os estudos tratam apenas sobre parte do processo de enfermagem. As etapas de histórico e planejamento dos cuidados de enfermagem são as mais executadas, e tidas como contribuição do enfermeiro para a construção do PTS e sua inserção na equipe multiprofissional. Estudos cuja preocupação é

construir diagnósticos de enfermagem com a finalidade de criar padrões de cuidado tendem a observar o modelo biológico, estando influenciado pela concepção da prática baseada em evidência e não pela perspectiva relacional, sendo referida a usuários com problemas de saúde cuja reprodução e padronização são factíveis.

Portanto, nos serviços de saúde mental, a SAE ainda não é amplamente adotada, apesar de algumas experiências bem-sucedidas. A implementação da SAE nesses serviços se apresenta como uma alternativa viável para desenvolver planos de cuidados coerentes com a realidade dos pacientes, fortalecendo a participação do enfermeiro na elaboração de projetos terapêuticos no âmbito da equipe multiprofissional (Tavares; Mesquita, 2019).

Delfini *et al.* (2021) reforçam que a SAE pode ser utilizada como método para o acolhimento, compreendido como uma ferramenta de humanização dos serviços de saúde. Isso envolve qualificação da escuta, favorecimento da construção de vínculos e valorização do paciente como sujeito único, contextualizado em sua realidade de vida. Esse processo está alinhado com a construção do histórico de enfermagem, etapa inicial do PE.

Entretanto, Tavares e Mesquita (2019) destacam que o entendimento predominante no campo da saúde mental, que enfatiza a singularidade do cuidado e a relação terapêutica, muitas vezes diverge da prática de enfermagem baseada em evidências, esta que é definida como uma abordagem que apresenta notoriedade para melhorar a efetividade clínica e apoiar o profissional de saúde nas suas condutas, utilizando três elementos: evidências científicas, a experiência clínica e as preferências do paciente (Schneider *et al.*, 2020), o que pode contribuir para a resistência dos profissionais em adotar a SAE nos CAPS.

Além disso, o modelo biomédico, tradicionalmente utilizado em saúde mental, ainda concentra as práticas no diagnóstico, tratamento e redução de sintomas, afastando o cuidado do modelo psicossocial. Esse modelo psicossocial, por sua vez, preconiza ações de acolhimento, escuta ativa, enfrentamento de estigmas e promoção da qualidade de vida dos pacientes (Delfini *et al.*, 2021).

Por fim, o enfermeiro nos CAPS desempenha um papel tanto assistencial quanto administrativo. No âmbito assistencial, atua diretamente no acolhimento, triagem, atendimento individual e participação em grupos terapêuticos. No âmbito administrativo, organiza escalas de trabalho, registra dados nos instrumentos da SAE e gerencia a equipe de enfermagem (Mattos, 2016; Tavares; Mesquita, 2019).

4.2 Estratégias de cuidado de enfermagem para a promoção da autonomia e do autocuidado

As estratégias de cuidado de enfermagem em saúde mental baseiam-se na construção de relações interpessoais terapêuticas, conforme a teoria de Peplau. Essa abordagem prioriza a empatia, a escuta ativa e o reconhecimento do paciente como sujeito singular, buscando compreender sua perspectiva sobre si mesmo e sua situação (Tavares; Mesquita, 2019).

A comunicação terapêutica emerge como um instrumento essencial nesse processo, sendo definida como a construção de um relacionamento colaborativo e focado na saúde, que promove confiança e troca significativa. Essa comunicação pode ser integrada a atividades lúdicas, como jogos, que contribuem para o bem-estar físico, emocional, mental e social dos pacientes (Delfini *et al.*, 2021).

No contexto da teoria da relação interpessoal, o bem-estar é alcançado quando o enfermeiro ajuda o paciente a identificar padrões de pensamento, comportamento e sentimento, possibilitando adaptações positivas. Para isso, é fundamental que os profissionais incorporem ações emancipatórias, promovendo a autonomia e o autocuidado, de forma a construir identidades individuais e fortalecer a singularidade dos pacientes (Mattos, 2016).

Mattos (2016) também salienta que o processo de trabalho em saúde mental deve ser criativo, ético e interdisciplinar, alimentando-se de dispositivos de gestão, como reuniões de equipe, supervisão clínico-institucional e passagens de plantão. Esses dispositivos ampliam as práticas psicossociais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado centradas na autonomia dos sujeitos.

A reforma psiquiátrica, ao propor formas inovadoras de cuidado, enfatiza a produção de efeitos terapêuticos que priorizem a integralidade da atenção e a autonomia. Nesse cenário, a SAE e o PE se apresentam como ferramentas essenciais para que os enfermeiros desenvolvam um cuidado contínuo e personalizado, sustentado na história de vida dos pacientes e no relacionamento terapêutico.

Assim, as ações de enfermagem que promovem a autonomia envolvem tanto aspectos assistenciais, como a criação de dispositivos de cuidado baseados na escuta ativa e no vínculo terapêutico, quanto administrativos, como a organização e registro dos planos de cuidado, alinhados às etapas do PE. Tais práticas possibilitam resultados mais efetivos na promoção do autocuidado e na melhora da qualidade de vida dos pacientes atendidos nos CAPS (Lopes *et al.*, 2014).

5 CONCLUSÃO

A SAE e o PE são ferramentas fundamentais para a organização e qualificação do cuidado em saúde mental, especialmente no contexto do CAPS. A literatura consultada destaca

que a SAE, embora ainda subutilizada em serviços de saúde mental, pode contribuir significativamente para a estruturação de cuidados coerentes, humanizados e centrados na realidade dos pacientes, além de fortalecer o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional.

Os achados de autores neste estudo, ressaltam que a adoção da SAE nos CAPS encontra resistência devido ao histórico de práticas centradas no modelo biomédico e à predominância de uma visão que privilegia a singularidade do cuidado e a relação terapêutica. Entretanto, a aplicação de estratégias como a comunicação terapêutica, o vínculo interpessoal e atividades que promovem o bem-estar físico, emocional e social têm se mostrado eficazes para o desenvolvimento de um cuidado psicossocial. Essas estratégias reforçam a importância de práticas que valorizem a singularidade dos sujeitos, priorizem sua autonomia e contribuam para a superação de estigmas, promovendo a melhora da qualidade de vida. Cabe ressaltar, que mesmo diante os resultados, o profissional enfermeiro atua de forma ativa e eficaz diante o uso da SAE nos CAPS.

Uma limitação importante desta análise é a escassez de estudos que abordem a aplicação prática da SAE nos CAPS de forma sistemática e aprofundada. Grande parte das publicações se concentra na descrição de experiências pontuais ou na revisão teórica de conceitos relacionados à saúde mental e enfermagem, deixando lacunas sobre como implementar efetivamente o PE nesses serviços. Essa limitação reforça a necessidade de pesquisas que explorem os desafios e as possibilidades de integração da SAE no cotidiano dos CAPS, considerando as especificidades desses contextos e a complexidade dos transtornos mentais atendidos.

Dessa forma, propõe-se que futuras pesquisas sejam direcionadas para a elaboração e avaliação de protocolos que integrem a SAE ao modelo psicossocial adotado nos CAPS. Estudos qualitativos que investiguem a percepção de pacientes e profissionais sobre o uso da SAE nesses serviços podem fornecer informações valiosas para a adaptação das práticas às necessidades locais. Além disso, pesquisas que explorem o impacto da utilização da SAE nos desfechos clínicos e psicossociais dos pacientes, como melhora da autonomia e do autocuidado, são essenciais para justificar e incentivar sua adoção.

Conclui-se que a SAE tem grande potencial para transformar o cuidado em saúde mental nos CAPS, contribuindo para práticas mais organizadas, humanizadas e centradas no paciente. No entanto, sua implementação exige não apenas mudanças estruturais, mas também uma reconfiguração cultural no campo da saúde mental, que valorize a prática baseada em evidências sem perder de vista a singularidade e a subjetividade dos sujeitos em sofrimento. Assim, é fundamental que gestores, pesquisadores e profissionais de enfermagem colaborem

para superar as barreiras existentes, promovendo um cuidado que integre saberes científicos e práticas emancipatórias, em benefício dos pacientes e de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRAGA, F. S. *et al.* Nurse's means of work in the articulation of the psychosocial care network. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. spe, p. e20190160, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Fk8DBtzF7VSpf8FN8LMJSGH/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 09 de janeiro de 2025.

DELFINI, Giulia; TOLEDO, Vanessa Pellegrino; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti. Processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03775, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/mcbsfpzcshTYNsHcNsYSwVy/#>. Acesso em: 14 de abril de 2024.

LOPES, Paula Fernanda; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 15, núm. 5, 2014, pp. 780-788, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324032944007.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2024.

MATTOS, Nara Fabiana Mariano Santos. **O processo de trabalho da enfermagem no CAPS III de Campinas a partir da clínica ampliada e compartilhada**. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/971007>>. Acesso em: 16 de julho de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/rede-de-atencao-psicossocial-raps>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

OLIVEIRA, Alice G. Botarro de; ALESSI, Neiry Primo. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 333–340, maio 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RDWbWk4WjRFTqqX7Qgqjz5G/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

PAIM, Jairnilson *et al.* **The Brazilian health system: history, advances, and challenges**. Lancet, London, v.377, n. 9.779, p. 1.778-1.797, 2011.

SILVA, Maria Tailany Sousa; CRUZ, Luísa Marianna Vieira da; FIGUEIREDO, Camilla Vieira; FERRAZ, Ednaldo Emílio; SILVA, Erlayne Beatriz Félix de Lima; ARAÚJO, Anderson Barbosa de; REZENDE, Alessandro Teixeira. O Protagonismo de Enfermeiros Atuantes na área de Saúde Mental: Perspectivas e Desafios. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 233-244, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/422/272>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. e300232, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kq66hywGnfmM4JtrftJM4ys/#:~:text=Pr%C3%A1tica%20Baseada%20em%20Evid%C3%Aancias%20%C3%A9,e%20as%20prefer%C3%Aancias%20do%20paciente>. Acesso em: 04 de junho de 2025.

TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvilla. Sistematização de Assistência de Enfermagem e Clínica Ampliada: Desafios para o Ensino de Saúde Mental. **Revista Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 7, p. 121-126, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2810/560>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

TENÓRIO, Fernando. **A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos**. História, Ciências Saúde: Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 25-59, 2002.

VARGAS, Divane de; MARCIEL, Marjorie Ester Dias; BITTENCOURT, Marina Noll; LENATE, Juliana Sabino; PEREIRA, Caroline Figueira. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-962935>. Acesso em: 14 de abril de 2024.

YASUI, Silvio. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.